

Jovens líderes estão moldando o futuro das organizações

Lideranças femininas analisam os principais movimentos que estão moldando o futuro das corporações e da sociedade

Fábio Nunes, Rodolfo Pelitz, Millena Siqueira



Quem são os líderes das novas gerações que estão chegando ao mercado? Que ideias trazem e quais mudanças provocam? Como podem ajudar as lideranças veteranas e as organizações? Essas foram algumas das questões em pauta durante o *Leaders & Daughters 2023*, evento global realizado pela Egon Zehnder no dia 29 de maio, em São Paulo.

Com mediação da jornalista **Natuza Nery**, do Grupo Globo, o encontro reuniu as empresárias **Luciana Antonini Ribeiro**, co-fundadora da eB Capital; **Talita Lacerda**, CEO da Petlove; e **Natalia Paiva**, fundadora da Alandar Consultoria em Políticas Públicas, em um painel sobre o impacto das jovens lideranças no futuro das empresas e da sociedade.

Uma geração mais global, conectada, e com propósito

O novo capítulo da história das organizações está sendo escrito por uma geração mais global, conectada, livre, autônoma e focada em propósito. “O que eu vejo nos jovens, de uma maneira geral, é a conexão com o todo. E com isso vem a conexão com o meio ambiente, a conexão com o social. Isso me traz muita esperança”, afirmou Luciana.

O fortalecimento da sociedade, segundo ela, é um dos pontos fundamentais que ganham foco pelo olhar da juventude. “Não só no Brasil, mas em todo o mundo, os jovens são uma voz e uma força neste sentido, ao trazer a tônica da colaboração”.

Autonomia e diversidade

Talita reforçou o papel dos negócios na sociedade e a sua repercussão, sobretudo, para as pessoas, salientando que a transformação atual é muito positiva. Entre tantas mudanças, a CEO destacou um movimento muito vinculado aos jovens, que avança cada vez mais no sentido de conciliar a ambição profissional com a vida pessoal. Ao mesmo tempo, ela chamou a atenção para o ponto de equilíbrio nesta equação. “É muito salutar essa proposta de flexibilização. Mas, ao mesmo tempo, os negócios precisam gerar resultados. Então, é preciso harmonizar isso com as agendas, que são a chave da gestão”, pontuou.

Outros aspectos fundamentais que estão modificando a realidade organizacional, segundo ela, são a diversidade, pauta muito vinculada às novas lideranças, e a autonomia, característica que vem transformando as relações corporativas. “Antes, a gente via as organizações muito mais hierárquicas. Hoje, o jovem tem alto potencial e muita paixão, muita vontade. Então, muda também a forma de trabalhar, mais descentralizada, com muito mais autonomia”, avaliou

Ansiedade e volatilidade

Entre as grandes transformações em curso, Natália disse que as organizações têm que se preparar para uma geração que convive com alta complexidade. “Eles têm propósito, têm liberdade; mas também existem altas taxas de ansiedade e depressão entre os jovens. E todo mundo precisa trazer respostas múltiplas a isso”, alertou, chamando à reflexão: “que tipo de sociedade estamos criando, que tipo de exigência estamos pedindo aos jovens dentro de um mercado cada vez mais competitivo?”.

Segundo a jornalista Natuza, essa geração de novos líderes é mais ansiosa, que tem pressa e que, ao mesmo tempo, sabe impor mais limites e trabalhar com propósito. “Isso é belíssimo. Deve dar uma realização pessoal enorme. Mas, precisamos entender que tipos de dificuldade essa urgência de retorno e essa volatilidade entre os líderes da nova geração podem gerar para uma organização”, pontuou.

Continuidade e idealismo

Para Luciana, as empresas estão sempre tendo que formar e embarcar novas pessoas e a mobilidade das novas gerações é um ponto que merece atenção. “Eu acredito que os líderes jovens estão em uma perspectiva de prazo, de continuidade e, se o direcionamento estiver correto, existe um caminho a ser perseguido. As lideranças jovens trazem um frescor que é muito importante no jeito de encarar os problemas e de se conectar com o que está acontecendo no mundo”, analisou.

Na avaliação de Natalia, as jovens lideranças têm um nível de criticidade muito maior, de apontar o dedo e dizer “não era isso, eu não quero”. “Eu sou muito idealista. Acredito muito que essa nova geração vai causar um tipo de impacto muito mais estrutural e de longo prazo nas empresas. Vai impactar até mesmo as motivações econômicas e, com isso, realizar mudanças também do ponto de vista de base institucional, como já vimos acontecer com a diversidade. Acho que talvez questione também o modo como vemos e avaliamos a performance das empresas”.

Resiliência e comportamento

As painelistas compartilharam suas ideias e experiências com o público, mostrando que jovens líderes e suas crenças estão rompendo padrões e influenciando de forma significativa as novas práticas de gestão em todo o mundo. Os temas comportamentais se impõem como aqueles que estão norteando um novo caminho organizacional, com conexão, colaboração, propósito, diversidade, resiliência, fluidez, autonomia, volatilidade e questões mais sensíveis como ansiedade e saúde mental.

Uma geração que não espera

No encerramento, a mediadora Natuza questionou as painelistas sobre os aspectos positivos e também desafiadores das novas lideranças, que colocariam as organizações em alerta ou em dúvida de como agir.

Para Talita, um ponto positivo é a coragem e a vontade. “Essa nova geração não pede permissão, não pede perdão. Isso é uma coisa muito legal, porque essas pessoas crescem muito rápido, fazem acontecer. O desafio acredito que seja a resiliência. É fundamental passar por diferentes fases do ciclo da empresa para aprender, errar, fazer. É o tempo, o processo de estar ali, fazendo as coisas acontecerem”.

Natalia também aponta a questão da resiliência como essencial, mas traz uma reflexão. “Eu fico me questionando se, ao pensar sobre a resiliência das novas gerações, não estaríamos baseados na incompreensão. De repente, fomos resilientes e aceitamos passar por determinadas coisas pois eram importantes para a nossa história. Então, tenho questionado isso pensando nas gerações atuais. Eles estão trazendo uma outra perspectiva, sobre a qual valeria a gente pensar um pouco mais”, avaliou.

“Tudo é possível. Esse é o lado positivo”, acredita Luciana. E o desafio, para ela, não é só das gerações mais jovens. “Temos que começar a andar mais lado a lado. Muitas vezes não é claro o que os jovens estão pensando e sentindo. Não é tão fácil de entender para a geração anterior e vice-versa. Então, é importante a gente colocar o sapato do outro e partir do pressuposto de que o óbvio não é assim tão óbvio”.

Escrevendo o futuro, juntos

Natuza encerrou com uma reflexão: “a mão estendida não é apenas do líder veterano para a organização, porque a gente não funciona sozinho. Funcionamos na multiplicidade”, destacou, lembrando que veteranos e jovens escreverão junto um o novo capítulo das organizações.

Para mais informações, contate:



Fábio Nunes
São Paulo
fabio.nunes@egonzehnder.com



Rodolfo Pelitz
São Paulo
rodolfo.pelitz@egonzehnder.com

Sobre a Egon Zehnder

A Egon Zehnder é a mais proeminente empresa de consultoria de liderança do mundo e inspira líderes a tratar questões complexas com respostas humanas. Ajudamos as organizações a chegar ao cerne de seus desafios de liderança e oferecemos insights e feedback sincero para ajudar os líderes a concretizar seu verdadeiro potencial e seu verdadeiro propósito. Nossos mais de 560 consultores em 63 escritórios e 36 países são ex-líderes setoriais e funcionais que colaboram naturalmente entre si em todas as regiões geográficas, setores e funções para entregar todo o poder da Firma a todos os clientes, sempre. Acreditamos que, juntos, podemos transformar pessoas, organizações e o mundo por meio da liderança.

Presente no Brasil desde 1975, a Egon Zehnder conta com 17 consultores em São Paulo e atua em parceria com as maiores empresas do Brasil, em todos os setores da economia.

Para mais informações, visite www.egonzehnder.com e siga-nos no LinkedIn e Twitter.